AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS RELAÇÕES

DEYSE DEMERVAL PEDROSO DOS SANTOS

RESUMO
O artigo discute a afetividade na Educação Infantil, focando no papel crucial do professor como mediador das relações interpessoais. A escolha do tema se deve à sua relevância para a prática educativa, destacando as interações entre os diversos setores da escola e a influência do afeto transmitido pela família e pela instituição no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O objetivo geral foi compreender as relações afetivas das crianças, tanto no ambiente escolar quanto familiar, explorando seu impacto no desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos incluem investigar o desenvolvimento das crianças em um contexto educacional que prioriza a afetividade, entender os processos afetivos entre crianças e adultos na escola, e identificar como a aprendizagem significativa é influenciada pelos aspectos afetivos. A pesquisa baseou-se em estudos de diversos autores como Arce (2002), Aquino (2005), Gadotti (2007), Miranda (2010), Rossini (2001), entre outros, utilizando um método qualitativo com análise bibliográfica. Concluiu-se que a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil e na formação da identidade da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo abordar a Afetividade na Educação Infantil, destacando a função do professor como facilitador das interações entre as pessoas. A escolha do tema ocorreu devido à sua importância para o professor em formação, pois foca nas interações cotidianas no ambiente escolar e também considera a dimensão emocional da criança. A escolha é fundamentada também pelo fato de tratar-se de uma disciplina que se relaciona com a vida pessoal e profissional da autora.

A afetividade está intimamente ligada à aprendizagem, uma vez que a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula, o que nos leva a pensar sobre a necessidade de resgatar este tema na ação pedagógica como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, despertando no aluno a motivação, a segurança e a melhora no seu desempenho escolar, mediante atividades e atitudes que levem ao maior conhecimento do aluno e da sua realidade.

É relevante salientar que a afetividade é um fator crucial no desenvolvimento da criança. Dessa forma, a partir da consideração de que os vínculos afetivos da criança se iniciam na família e, posteriormente, na escola, é possível concluir que a questão da afetividade está intimamente ligada à educação formal ou informal, o que resulta na construção da autoestima e identidade da criança. Sendo assim, a afetividade no ato educacional, mais especificamente na relação adultocriança, define como lidar com as emoções, com a disciplina e com a postura do conflito euoutro. A afetividade, como salienta Wallon (1954), seria a primeira forma de interação com o meio ambiente e a motivação inicial do movimento [...]" (WALLON, 1954, p. 42).

Este estudo tem como foco compreender como as interações afetivas da criança, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, influenciam seu desenvolvimento e aprendizado. Esta questão está sendo analisada a partir de uma perspectiva que enfatiza o papel do afeto como um componente essencial para o desenvolvimento integral da criança.

As respostas potenciais para a questão de pesquisa, ou seja, as hipóteses, indicam que a afetividade desempenha um papel importante nesse contexto, pois ajuda no desenvolvimento correto das habilidades das crianças. O ser humano, com sua complexidade biológica, possui a capacidade de raciocínio, mas precisa do aspecto emocional para se desenvolver de maneira harmoniosa na sociedade. Isso acontece porque os laços afetivos na infância se formam de maneira antecipada e se revelam por meio das emo-

ções.
A objetivo geral deste estudo é entender de que maneira as relações afetivas da criança, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, impactam seu desenvolvimento e aprendizado. Para atingir este objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: avaliar o progresso da criança considerando uma educação que prioriza a afetividade, entender as dinâmicas emocionais que se estabelecem entre crianças e adultos no contexto escolar e reconhecer como se dá uma aprendizagem significativa vinculada aos aspectos emocionais.
Este artigo enfatiza a importância de apoiar o desenvolvimento saudável das habilidades infantis, sublinhando o papel significativo das relações afetivas na formação da autoestima e identidade das crianças. O afeto é essencial para o desenvolvimento harmonioso do indivíduo na sociedade, influenciando de maneira direta a construção do seu caráter e personalidade.
Neste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica. A base teórica é composta por diversas contribuições de autores que exploram o tema em questão, tais como Arce (2002), Dantas (1992), Galvão (2002), Miranda (2010), Rossini (2001) e outros.
O trabalho está estruturado com os seguintes temas: Afetividade e Aprendizagem: Conceitos e Inter-relações", apresenta conceitos de vários autores sobre afetividade e aprendizagem, demonstrando como essas duas ações estão interligadas e se completam em total harmonia. Reflexões Acerca da Afetividade, destaca a relevância das relações afetivas no processo educacional, enfatizando a relação professor-aluno e a importância da afetividade nas relações familiares. Finalmente, "A Afetividade na Educação Infantil", debate a primeira experiência de educação sistematizada vivenciada pela criança na Educação Infantil, ressaltando a importância de momentos de prazer e felicidade nesse processo educativo, além de fornecer um pequeno histórico da legalidade da Educação Infantil.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: CONCEITOS E INTERRELAÇÕES

As decisões humanas são orientadas pelas emoções, que têm um papel significativo nas escolhas que fazemos. No ambiente escolar, o professor vai além da mera transmissão de conhecimento, sem negligenciar as ligações emocionais que influenciam o aprendizado e o desenvolvimento intelectual. Essa forma de pensar indica que o afeto não faz parte das ações dos seres humanos. Assim, é fundamental abordar na formação de educadores a importância da afetividade no processo de aprendizado e desenvolvimento.
Dessa forma, pode-se dizer que o desenvolvimento da criança envolve a linguagem, o espaço físico, a cultura e, principalmente, as pessoas ao seu redor. Isso demonstra que a criança extrai recursos do ambiente em que cresce, e que esse ambiente também se transforma à medida que ela se desenvolve. Sendo assim, a afetividade tem um papel crucial nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, dessa forma, um elemento indispensável da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.
Assim, pesquisas acerca da relevância da afetividade no aprendizado e progresso das crianças indicam que desde a infância, as pessoas utilizam a emoção para se comunicar. O bebê mantém uma conexão emocional com a mãe mediante gestos e linguagem chorosa, ou seja, os movimentos de expressão são responsáveis por transmitir significados afetivos. Assim, no início da psicogênese, há uma afetividade impulsiva e emocional que se manifesta através do olhar, contato físico e em movimentos, movimentos e posturas (GALVÃO, 1995, p. 45).
Considerar o afeto como uma das perspectivas do trabalho pedagógico implica em buscar meios para promover um aprendizado efetivo e significativo. Isso porque a convivência baseada no respeito, com uma relação afetiva positiva entre professor e aluno, colabora no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.
Ao examinar os elementos fundamentais da aprendizagem e refletir sobre a conexão entre afetividade e aprendizagem, o afeto é compreendido aqui como um compromisso pessoal do educador e profissional, que

abrange mais do que apenas a amizade e o afeto.

O professor deve se apresentar como um mediador que, em seus afazeres, procura usar toda a afetividade que o motivou a exercer essa função social, a partir de suas crenças, para que não fique nenhum de seus alunos sem esse indispensável cuidado que levará ao desenvolvimento de suas diversas aptidões.

A personalidade de uma pessoa e a maneira como se relaciona com o mundo são determinadas pelo eu, pelo outro e pelas experiências que tem. A forma como a relação e o clima interagem afeta a maneira como uma pessoa se relaciona, impactando, por sua vez, os seus vínculos.

Dessa forma, o interesse em aprender do indivíduo varia conforme seu estado emocional e motivação. Com base no campo afetivo gerado em sua vivência pessoal, você irá explorar o mundo e estabelecer conexões com ele.

A afetividade, a motricidade, o aspecto cognitivo e as interações sociais têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Diferentemente da família, onde os papéis são imutáveis, a escola apresenta uma gama de funções e posições que desempenham um papel essencial na formação da personalidade da criança, favorecendo seu aprendizado e desenvolvimento de maneira positiva.

Dessa forma, cabe à escola oferecer atividades que incentivem a interação entre os diversos grupos sociais, visando à promoção social e educacional.

Vygotsky (2003) salienta que as relações emocionais têm um papel fundamental e absoluto em todas as formas de comportamento e em todos os aspectos do processo educativo. Se desejamos que os alunos recordem melhor ou aprimorem o seu pensamento, devemos estimular essas atividades emocionalmente (VYGOTSKY, 2003, p. 121).

A colaboração entre alunos e professores de diferentes áreas contribui para o avanço e a aquisição de conhecimento. Atos simples, como um sorriso, uma escuta atenta e uma postura respeitosa, são essenciais quando o educador prioriza a afetividade na interação entre professor e aluno, já que esses fatores são essenciais para a adaptação do estudante, assim como para a segurança, o aprendizado e o desenvolvimento.

A qualidade do trabalho pedagógico requer tempo e dedicação, mas isso não significa que o dificulta. Nunes (2009) alerta que um educador consciente procura a melhor maneira de ensinar seu aluno, não somente como guia, amigo, parceiro, conselheiro e motivador. Ao agir dessa maneira, ele fará com que "os horizontes se abram cada vez mais, tornando a educação uma fonte de possibilidades infinitas, da qual se pode beber sem limites" (NUNES, 2009 p. 21).

Dessa forma, as vivências emocionais estão profundamente conectadas à qualidade das relações entre as pessoas e suas experiências, o que atribui ao objeto cultural um significado emocional. Assim, os progressos na área emocional se refletem na esfera cognitiva, e o processo se inverte igualmente, indicando uma ligação entre as duas.

Com isso, cada conquista no âmbito intelectual se integra ao campo emocional, gerando aprendizado. A combinação de afeto e inteligência faz com que a criança alcance um patamar de desenvolvimento bastante avançado.

A afetividade é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos felizes, confiantes e aptos a se relacionar com o ambiente ao seu redor, pois desempenha um papel crucial nas interações pedagógicas. Ela vai além de apenas gestos físicos, sendo também um motor fundamental para o desenvolvimento cognitivo, devendo estar presente em todos os aspectos da vida da criança.

Dessa forma, a afetividade tem grande influência na formação de conceitos fundamentais para a vida da criança, como amor, carinho, solidariedade, entre outros. A afetividade, como estado psicológico do ser humano, pode ter um impacto positivo em determinadas situações, uma vez que, ao receber um conhecimento de forma amorosa, certamente guardará em sua memória.

A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES MANTIDAS PELA CRIANÇA

A afetividade, sem dúvida, está presente desde o útero materno e, assim, sua relevância se torna clara desde os primeiros

momentos da vida humana. Assim, afeto e cognição permanecem interligados no que tange à influência das emoções na construção do caráter e da personalidade.
De acordo com Wallon (1954), "a afetividade seria a primeira forma de interação com o meio ambiente e a motivação inicial do movimento" (WALLON, 1954, p. 42). O autor reafirma sua tese de que as emoções têm um papel relevante no desenvolvimento humano. Através dela, o aluno expressa os seus desejos e desejos.
Rossini (2001) demonstra a relevância da afetividade, dizendo que ela é a base da vida. Se o ser humano não estiver bem afetivamente, sua atuação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força e sem vitalidade. Isso vale para qualquer área da atividade humana, sem distinção de idade, sexo ou cultura (ROSSINI, 2001, p.16).
É relevante salientar que a criança precisa ser amada, aceita, acolhida e ouvida para despertar a curiosidade, os desafios e a aprendizagem. Se o lado afetivo não for cultivado na criança, ela não estará preparada para a vida em sociedade e, com certeza, seus aspectos emocionais e cognitivos serão afetados. Dessa forma, deve-se ter em mente que, na infância, os sentimentos predominam em todos os aspectos da vida da criança, dando-lhe cor e expressividade. Além disso, quando criança, não é possível controlar as paixões e a expressão dos sentimentos é muito mais imprevisível, sincera e involuntária.
Chalita (2004) afirma que "[...] Afetividade é manifestar carinho no cuidado, no cotidiano e na educação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]" (CHALITA, 2004, p. 33).
Assim, a afetividade representa a dinâmica mais intricada que o ser humano consegue enfrentar. A partir do instante em que os seres humanos se conectam pelo amor, ela se manifesta, gerando uma série de sentimentos relacionados à trajetória das interações sociais, onde a construção dos vínculos afetivos precisa ser dividida para que esses laços se tornem mais fortes.
Com base no que foi dito, é evidente a relevância da afetividade como uma aliada às práticas empregadas na Educação Infantil, uma vez que é a etapa educacional fundamental do sistema de ensino e, antes de tudo, essencial para a vida familiar.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O QUE TÊM EM COMUM

Dado que afetividade e aprendizagem são processos inter-relacionados nas vivências pedagógicas e, mais especificamente, na relação professor-aluno, é importante conhecer como estes processos interagem na vida da criança.
Começa-se pela compreensão da afetividade como a dinâmica mais profunda e complexa na qual o ser humano pode se engajar. Ela é formada por uma variedade de sentimentos, incluindo amor, motivação, ciúmes, raiva e outros. Logo, entende-se que aprender é um processo que abrange várias maneiras de obter novos saberes, destacando que a inclusão de relações interpessoais é essencial para esse aprendizado.
Dado que a aprendizagem está acima de qualquer fenômeno criado pelo indivíduo, percebe-se que "o ato mental 'projeta-se' em movimentos motores. O pensamento se desenvolve a partir do movimento motor" (WALLON, 1954, p. 38).
A finalidade central dos momentos de aprendizado é ampliar as oportunidades de interação entre os integrantes de um grupo, permitindo que desenvolvam ações coletivas, onde todos atuem como professores e alunos ao mesmo tempo. Assim, uma vez que a aprendizagem ocorre também por meio do estímulo e da disposição para aprender, é fundamental que a criança perceba relevância no que está sendo ensinado. É evidente que a aprendizagem está relacionada à afetividade, pois a cognição funciona como um motor que utiliza a afetividade como seu combustível.
Nas palavras de Skinner (1972) "ensinar é o ato de tornar a aprendizagem mais fácil para aqueles que não aprendem" (SKINNER, 1972, p. 4). É importante ressaltar a importância do trabalho desempenhado pela escola, no papel do professor, aquele que media as relações e auxilia no aprendizado da criança.
Vygotsky (2006) vai muito além da sua concepção, salientando que, "o desenvolvimento não se confunde com a aprendizagem, ele

segue o processo" (VIGOTSKY, 2006, p. 116).
Diante disso, fica claro que os processos de aprendizagem e desenvolvimento na infância estão interligados, mesmo sendo diferentes, uma vez que a aprendizagem se caracteriza como uma atividade contínua. Dessa forma, o fator emocional é essencial para a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento, uma vez que, através das relações afetivas, a criança se desenvolve, aprende e retém mais informações que irão colaborar com seu desempenho escolar.
Segundo Piaget (1975), parece haver uma conexão entre o desenvolvimento afetivo e intelectual, com este último determinando as características de cada etapa afetiva (PIAGET, 1975, p. 54).
De acordo com o posicionamento do autor, a consolidação da aprendizagem ocorre quando as bases afetivas estão em perfeita harmonia para a construção do conhecimento. Assim,
"enquanto os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência" (PIAGET, 1975, p. 56).
Dessa forma, entende-se que na vida emocional os saberes são formados a partir das relações que as pessoas criam, as quais proporcionam ao indivíduo uma visão de sua própria identidade. A qualidade das interações com o ambiente permite que a pessoa se relacione com seu professor e evidencie essa conexão por meio do feedback.
Cacheffo e Garms (2015) explicam que:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil Precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

Desta forma as conquistas do campo afetivo são utilizadas no campo cognitivo e o contrário também ocorre uma íntima ligação entre os dois processos.
Dessa forma, pode-se concluir que a afetividade e o aprendizado estão intimamente conectados, uma vez que, para que a criança aprenda, é essencial que ela esteja preparada tanto psicologicamente quanto emocionalmente. Esses elementos se formam a partir das interações que a criança estabelece com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Durante esse período, é viável entender a conexão íntima entre afetividade e aprendizado.

REFLEXÕES ACERCA DA AFETIVIDADE

Durante muito tempo, o perfil do profissional que atuava na área educacional da Educação Infantil era, sobretudo, voltado para mulheres que, sendo consideradas preparadas para a maternidade, estariam preparadas para educar e cuidar das crianças. Atualmente, essa ideia é amplamente contestada. É fundamental destacar a crescente complexidade relacionada ao trabalho na Educação Infantil e entender as diferentes situações educacionais que emergem nesse cenário. Trabalhar com crianças pequenas abrange uma ampla gama de aspectos, saberes e vivências específicas, sendo essencial debater quais áreas precisam ser incluídas na formação dos profissionais que irão atuar nesse período educacional.
O modelo educacional construído pela sociedade tem a mulher como educadora principal (ARCE, 2001) onde houve uma série de consequências que ainda hoje podem afetar o perfil e a habilidade do professor para lecionar na Educação Infantil.
A cuidado materno e a metodologia de ensino para crianças pequenas não levam em conta a relevância da qualificação profissional, o que resulta em exigências mínimas para os trabalhadores dessa área. Em contrapartida, espera-se que esses educadores tenham algumas competências, como paciência, habilidade para expressar carinho e aptidão para trabalhar com crianças. Além disso, é importante destacar que, em uma cultura que valoriza um modelo assistencialista de cuidado com crianças pequenas, as mulheres são consideradas naturalmente qualificadas para cuidar e educar, sem a exigência de uma formação específica para realizar essas atividades.

De acordo com Aquino (2005), a definição de um perfil para o professor da Educação Infantil é um dos fatores mais relevantes para a consolidação de uma identidade para o segmento. Este profissional foi designado de diversas maneiras ao longo da história, com responsabilidades e níveis de escolaridade distintos.

O autor reafirma que, para estabelecer uma epistemologia do saber docente, é preciso reconhecer a especificidade do trabalho desenvolvido em instituições como creches e pré-escolas (AQUINO, 2005).

Nesse sentido:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade (ABREU & MASETTO, 1990 p. 115).

Segundo Freire (1996):

Um excelente professor é aquele que, ao se comunicar, consegue levar o aluno a se aproximar da essência do seu raciocínio. Sua aula é um desafio para todos e não uma simples música de ninar. Os alunos se cansam, mas não se cansam. Ficam fatigados ao seguir os altos e baixos de seus pensamentos, chocam-se com suas interrupções, questionamentos e inseguranças (FREIRE, 1996 p. 96).

Assim, é evidente a importância da atuação do professor na Educação Infantil, assim como o peso das responsabilidades que recai sobre eles. É fundamental pensar sobre as práticas de ensino, para que as alterações sejam feitas sempre que for preciso.

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR--ALUNO

O aprendizado na infância está ligado à afetividade. Dessa forma, a escola precisa reforçar os laços afetivos em todas as áreas, promovendo um ambiente saudável e de relações positivas.

As crianças em processo de formação, apesar de possuírem uma vasta base de conhecimentos e estabelecerem vínculos afetivos adquiridos na família, procuram no ambiente escolar a ampliação desses conhecimentos e uma aprendizagem efetiva, sendo o professor um elemento crucial nesse processo. Como ressalta Almeida (99, p.104) "quando a criança começa a se diferenciar do outro, a instituição de ensino é crucial para o desenvolvimento da personalidade infantil".

Ao reconhecer o ambiente, a atuação do professor e as interações entre os alunos, as ligações emocionais se intensificam. Creches e escolas têm uma importância crucial no desenvolvimento das crianças, oferecendo ambientes adequados para brincar, aprender a respeitar normas, ultrapassar limitações individuais, formar laços saudáveis com adultos e colegas, além de adquirir novos

É fundamental que o docente esteja apto a enfrentar os desafios que podem aparecer na rotina escolar. É essencial demonstrar empatia, paciência e flexibilidade para desenvolver um relacionamento carinhoso e equilibrado com os alunos mais jovens.

De acordo com a concepção de Chalita (2004, p. 161):

A alma de qualquer instituição de ensino [...]. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratório, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas - sem negar a importância negar a de todo esse instrumental, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e a importância do professor (CHALITA, 2004, p. 161).

É essencial que o docente esteja ciente de sua responsabilidade ao assumir uma turma de Educação Infantil.

Ao gerenciar as relações afetivas no ambiente escolar, é crucial estar em um bom estado emocional e preparado para lidar com as diferenças que surgem, pois esses momentos são importantes e contribuem para um crescimento saudável. A criança precisa desenvolver uma mente ativa para aprender, explorar, fazer escolhas, questionar e agir. O aprendizado deve sempre se basear nas experiências que a pessoa já tem (ARCE, 2002, p. 188).

CONCLUSÃO

As ações realizadas ao longo da Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento da criança. É impossível discutir essa fase educacional sem considerar a importância da afetividade, assim como não se pode desconsiderar todo o contexto de introdução à aprendizagem que caracteriza esse período da vida. Acompanhar o desenvolvimento da criança requer atenção e uma avaliação teórica e reflexiva a respeito do seu contexto sociocultural, assim como das manifestações que surgem de sua forma de pensar. Valorizar sua singularidade e suas contínuas vitórias no processo de evolução se manifesta em todas as áreas. É fundamental que o educador estabeleça um ambiente que seja acolhedor, seguro e carinhoso para promover o aprendizado. Na educação infantil, o educador é considerado uma referência para as crianças, de forma semelhante ao que ocorre com os pais.

Dessa forma, as ligações emocionais que se estabelecem tanto no contexto familiar quanto na escola influenciam o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, surgindo a partir da interação com seu entorno. As relações afetivas na família se formam entre pais, filhos e outros parentes, enquanto na escola, elas ocorrem na interação entre professores e alunos.

O amor e o carinho tornam-se elementos fundamentais na educação, ao perceber o estudante como um agente ativo no processo de aprendizagem. Acredita-se em uma educação mais acolhedora, que incorpore a pedagogia do amor e gere efeitos benéficos nas famílias, nas escolas e nos ambientes de aprendizado, permitindo a formação de novos saberes, a superação de obstáculos e conquistas impulsionadas pelo carinho. Métodos de ensino que incluem a afetividade demonstram um efeito significativo no crescimento saudável e na aprendizagem relevante das crianças, fazendo com que as conexões emocionais com a escola e a família sejam essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que a criança deve ser reconhecida como um ser humano integral, o que demanda dos educadores uma atitude ética, reflexiva e de cidadania diante dos desafios cotidianos na escola. A educação vai além do mero crescimento intelectual; é essencial que promova reflexões, estimular o pensamento crítico e reforçar os laços afetivos entre educadores e estudantes, criando um ambiente de compartilhamento, consideração e desenvolvimento mútuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. São Paulo: Papirus, 1999.

AQUINO, L. L. Professoras de Educação Infantil e saber docente. Revista TEIAS, Rio de Janeiro, ano 6, n. 11-12, p. 1-12, 2005.

ARCE, A. Pedagogia da Infância ou Fetichismo da Infância? In: DUARTE, N. Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente - SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015.Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915. Acesso em 15 de jun. de 2024.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NUNES, Vera. O papel das emoções na Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PIAGET, Jean. A representação no mundo da criança. Rio de Janeiro: Record, 1975.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Pedagogia

Afetiva. Petrópolis – RJ. Vozes. 2001.

SKINNER, Burrrhus Frederic. (1972). Tecnologia do ensino. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

VIGOTSKY, L. LURIA, A. LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2006.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, Henri. Les mileux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant. Enfance, Paris, v. 4, nº 3, p.287-296, mai/oct. 1954.